

Aníbal Pinto de Castro

**RETÓRICA  
E TEORIZAÇÃO LITERÁRIA  
EM PORTUGAL  
DO HUMANISMO AO NEOCLASSICISMO**

*2.ª edição*

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2008

## BREVE PREFÁCIO À 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

*Por uma espécie de conspiração amiga dos Colegas do Conselho Editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, vem de novo à luz este volume que em 1973 deu a conhecer a dissertação de doutoramento por mim apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, então editada sob os auspícios do Centro de Estudos Românicos, ali fundado pouco tempo antes, pela dinâmica iniciativa do seu saudoso Mestre Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão.*

*Apreciado pelo Júri, que lhe atribuiu a classificação máxima, e generosamente acolhido pela crítica, foi-se o trabalho esgotando, devido porventura à valorização que trazia à teorização e à teoria, na elaboração da obra literária, e de modo particular na oratória sagrada, género que, pela sua abundância e pela sua variedade, constituíra desde muito cedo uma constante na produção da prosa portuguesa. E creio não exagerar se pensar, sem falsa modéstia nem falaciosa vaidade, que se transformou numa obra de referência para quantos se dedicaram à investigação e ao estudo da nossa literatura, sobretudo a do período barroco, tão malsinado que andava por velhos preconceitos, muitas vezes herdados ainda da reacção ditada pela orientação pombalina dos estudos menores, onde tinha parte tão importante a sua vesga condenação do ensino dos Jesuítas. E o livro esgotou-se a tal*

*ponto que nem nos alfarrabistas se tornava fácil encontrar um exemplar ou, nas raras vezes em que tal acontecia, atingia preços muito acima do seu real valor.*

*Entretanto passaram trinta e cinco anos e, tanto em Portugal como no estrangeiro, foi surgindo uma abundante bibliografia, de que me tenho sempre informado com insaciável curiosidade. Assim se foi criando no meu espírito a ideia de que não podia nem devia reeditar esta Retórica e Teorização Literária sem uma profunda revisão que aproveitasse e integrasse os elementos entretanto trazidos a público. Mas isso exigia tempo de que não dispunha, sobretudo quando, como dizia Camões, «há [muito] pouco que passar até o Outono». Demoveram-me deste salutar propósito os pedidos que de muitos investigadores me chegavam em sentido contrário e, com não menor peso, pôde comigo a teimosia fraterna do Doutor António Braz Teixeira, ilustre Presidente da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a cujo multímido sentir cultural não escapa o dever de pôr ao alcance dos investigadores os instrumentos de trabalho que julga mais necessários ou oportunos, logo secundado pela insistência dos restantes membros do Conselho Editorial, que desvanecidamente agradeço. Esta reedição aparece, pois, sem qualquer alteração. Que Deus a todos nos perdoe, a eles e a mim, o reaparecimento desta obra que o tempo, sem lhe abalar a estrutura, tornou imperfecta, em alguns pormenores.*

*Que ela ao menos possa servir os investigadores no trabalho que se anuncia tão profícuo, para celebrar condignamente o IV Centenário do Nascimento do Padre António Vieira!*

Cernache, Fevereiro de 2008.

ANÍBAL PINTO DE CASTRO

## PREFÁCIO

«... Il est évident que les rhétoriques et les prosodies ne sont pas des tyrannies inventées arbitrairement, mais une collection de règles réclamée par l'organisation même de l'être spirituel».

BAUDELAIRE, *Salon de 1859*

*Em fins de 1960, quando, recém-chegado a Itália com uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, percorria os bem providos escaparates das livrarias de Florença, reparei com natural curiosidade nos volumes da colecção Problemi ed orientamenti critici di lingua e di letteratura italiana, dirigida por Attilio Momigliano. A sua leitura, feita com reflectido entusiasmo, em breve me revelou, com amarga evidência, o longo caminho que, em Portugal, nos separava de uma obra capaz de oferecer bases críticas tão seguras para o estudo do fenómeno literário.*

*Os capítulos subscritos por Cesare Vasoli, Luciano Anceschi e Franco Croce, incluídos nos Momenti e problemi di storia dell'estetica, foram talvez, entre todos, os que maior novidade me trouxeram, pela arguta e bem perspectivada interpretação que mostravam de grande número de tratados de Retórica e Poética, com a qual se definia, em equilibrada visão diacrónica, a teoria que regulara durante séculos todo o trabalho de criação literária em língua italiana.*

*Deste interesse, depois aprofundado e afervorado, perante a decisiva influência que os esquemas e regras desses tratados viriam a exercer, nos anos seguintes, sobre as correntes de crítica mais ligadas às*

## ÍNDICE GERAL

Breve prefácio à 2. <sup>a</sup> edição .....	IX
Prefácio [à 1. <sup>a</sup> edição] .....	XI
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
Capítulo I — DOS ALVORES DO HUMANISMO AO LIMIAR DO BARROCO .....	13
Capítulo II — O «MÉTODO PORTUGUÊS» DE PREGAR. SUA FORMAÇÃO E DIFUSÃO .....	83
Capítulo III — UM CÓDIGO DO BARROCO PORTUGUÊS: A <i>NOVA ARTE DE CONCEITOS</i> DE FRANCISCO LEITÃO FERREIRA .....	143
Capítulo IV — DO BARROCO AO BARROQUISMO .....	229
Capítulo V — SOB O SIGNO DO CONCEITO PREDICÁVEL .....	227
Capítulo VI — UMA TENTATIVA DE ELOQUÊNCIA MAIS SIMPLES .....	341
Capítulo VII — A RETÓRICA NO <i>VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR</i> .....	383
Capítulo VIII — A RETÓRICA NA POLÊMICA DO <i>VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR</i> .....	441
Capítulo IX — A POLÊMICA DO «MÉTODO FRANCÊS» DE PREGAR E O CÂNONE NEOCLÁSSICO .....	515
Capítulo X — A RETÓRICA NO NEOCLASSICISMO .....	587
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>671</b>
Apêndice I — BIBLIOGRAFIA ELABORADA POR JOÃO BAPTISTA DE CASTRO PARA O SEU <i>HOMEM RHETORICO</i> ...	677
Apêndice II — ELENCO DOS PREGADORES QUE, SEGUNDO FR. MANUEL DE FIGUEIREDO, PODIAM SERVIR DE MODELOS PARA OS VÁRIOS ASPECTOS A CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DE SERMÕES .....	683
Apêndice III — CONCLUSÕES E EXERCÍCIOS DE POÉTICA E RETÓRICA APRESENTADOS NO REAL COLÉGIO DE MAFRA .....	685
Apêndice IV .....	689
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>691</b>
<b>ÍNDICE ONOMÁSTICO</b> .....	<b>735</b>